



1 - CLAREAMENTO DENTAL INTERNO EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE

Yasmin Medeiros Melo da Silva¹, Luana da Cruz Lira Marins², Maysa da Costa Ribeiro de Godoy³, Mônica Monsores⁴

1 - Estudante de Odontologia - Universidade Iguazu (UNIG)

2 - Estudante de Odontologia - Universidade Iguazu (UNIG)

3 - Estudante de Odontologia - Universidade Iguazu (UNIG)

4 - Professora da Graduação em Odontologia da Universidade Iguazu (UNIG)

E-mail para correspondência: Yasminmedeirosmelo.s@gmail.com

O clareamento dental interno é uma alternativa estética eficaz para dentes submetidos a tratamento endodôntico, especialmente nos anteriores, frequentemente afetados por escurecimento decorrente de hemorragia pulpar, resíduos de materiais obturadores, medicações intracanaís ou traumas. Essa alteração compromete a estética, a autoestima e a interação social do paciente. Entre as técnicas empregadas, destacam-se a imediata (power bleaching), a mediata (walking bleach) e a mista. A técnica imediata utiliza peróxido de hidrogênio em altas concentrações, proporcionando resultados rápidos, mas com maior risco de reabsorção cervical externa. Já a mediata, geralmente com perborato de sódio associado a água destilada ou soro fisiológico, é considerada mais segura, reduzindo complicações. A técnica mista combina ambas, sendo indicada para casos de maior complexidade, potencializando os efeitos clareadores. Os principais agentes utilizados são peróxido de hidrogênio, peróxido de carbamida e perborato de sódio. O primeiro, devido ao seu alto poder oxidativo, exige cautela na aplicação; o segundo é menos agressivo à estrutura dental; e o último apresenta maior segurança, sobretudo quando manipulado com soluções neutras. Conclui-se que o clareamento interno, quando corretamente indicado e executado, representa uma estratégia previsível e conservadora para restaurar a estética, preservando a estrutura dental e alcançando altos índices de sucesso clínico.

Palavras-chave: Clareamento dental interno; Endodontia; Estética dental



2 - EFEITOS DO TEMPO DE PÓS-CURA DAS RESINAS DENTÁRIAS IMPRESSAS

Jhade Vieira dos Anjos Magalhães¹, Marta Clea Costa Dantas², Caroline Veiga Malavasi Portella³, Thasylla Neivas Carmargo⁴

1 - Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro

2 - Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro

3 - Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro

4 - Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: jhadevieira@outlook.com

A resina de impressão 3D representa uma inovação na odontologia restauradora, pois tem como objetivo oferecer exatidão e personalização no método de produção. Entretanto, o tempo de pós-cura influencia diretamente diversas propriedades, como resistência mecânica, estabilidade de cor e biocompatibilidade, sendo fundamental para a qualidade final da resina. O objetivo deste trabalho foi revisar artigos publicados entre 2020 e 2025 que analisaram as influências do tempo de pós-cura sobre as propriedades mecânicas e a estabilidade de cor das resinas impressas utilizadas em odontologia. Para isso, foi realizada uma pesquisa na base de dados Periódicos CAPES, utilizando como palavras-chave: “resina impressa em 3D” e “tempo de pós-cura”. Foram incluídos estudos experimentais em resinas definitivas 3D que comprovaram alterações em resistência, coloração ou toxicidade conforme o tempo de pós-cura. As evidências apontaram que períodos mais prolongados aumentam a resistência à fratura, a estabilidade térmica e mecânica, além de favorecerem maior estabilidade de cor, menor rugosidade superficial, redução da absorção de água e da solubilidade, bem como menor liberação de monômeros residuais. Também foi observada relação positiva com a resistência à flexão. Assim, este trabalho reforça a importância do tempo de pós-cura como fator essencial para o desempenho clínico das resinas 3D, permitindo a definição de protocolos capazes de otimizar suas propriedades sem comprometer a eficiência do material.

Palavras-chaves: Propriedades físico-químicas; Resina impressa 3D; Tempo de pós-cura



3 - INIBIDORES DA FOME E SAÚDE BUCAL: IMPACTOS DENTÁRIOS

Luiz Henrique Barbosa¹; Marta Dantas²; Caroline Malavasi ³; Thasylla Camargo ⁴

1- Discente UFRJ

2- Docente UFRJ

3- Docente UFRJ

4- Docente UFRJ

E-mail para correspondência: luizhzenrique@gmail.com

O uso de inibidores da fome, requisitado por pacientes que buscam emagrecimento, apresentam repercussões relevantes na saúde bucal, especialmente no desenvolvimento de lesões dentárias. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura em bases de 4 artigos entre PubMed, PMC e FDA, utilizando palavras-chaves, entre 2009 e 2023. Entre as causas recorrentes, destacam-se as lesões ácidas. A xerostomia ocorre pela redução do fluxo salivar induzida pelos fármacos presentes na composição, como o Ozempic, comprometendo funções essenciais da saliva, como: lubrificação e efeito tampão. Essa diminuição favorece o surgimento de lesões, além de gerar desconforto mastigatório e dificuldade na higienização, resultando na deterioração do esmalte dentário. Já os fármacos agonistas de GLP-1 (Peptídeo semelhante ao glucagon), como a semaglutida, estão associados a náuseas, refluxo e vômitos, cujo contato repetido do esmalte com o ácido gástrico leva à erosão. Perceptível nas palatinas dos incisivos inferiores, essa perda estrutural pode também afetar áreas oclusais, acarretando sensibilidade e comprometimento funcional. Diante disso, torna-se fundamental que o cirurgião-dentista adote uma conduta preventiva e terapêutica adequada, incluindo a identificação de sinais de xerostomia e erosão, a aplicação de flúor, a orientação dietética e o manejo da boca seca, minimizando assim os impactos dessas medicações. O objetivo desta revisão de literatura, é investigar os efeitos dos inibidores da fome na saúde bucal, com ênfase em xerostomia e erosão dentária, destacando a conduta odontológica necessária. O intuito do estudo, portanto, visa à importância do cirurgião dentista frente a essa nova modalidade de emagrecimento.

Palavras-chaves: Ozempic; Refluxo; Xerostomia



4 - COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO ESTÉTICO DE RESINAS MONOCROMÁTICAS E CONVENCIONAIS

Vítor Bessa Costa¹; Bruna Teixeira de Souza¹; Natacha Paula Guimarães Sant'Anna¹; Raiany de Melo Sousa¹; Vanessa Barbosa de Mello¹; Stéphane da Silva²

1 - Discente do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras, Saquarema, Rio de Janeiro

2 - Docente do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras, Saquarema, Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: vitorbessac@icloud.com

O desenvolvimento das resinas monocromáticas, também conhecidas como resinas de efeito camaleão, buscou simplificar o processo restaurador ao eliminar a necessidade de seleção de cor. Elas apresentam alta translucidez e interação óptica com a estrutura dental, promovendo adaptação cromática em diferentes substratos. Entretanto, ainda há questionamentos quanto ao seu comportamento em relação às propriedades ópticas, como polimento, rugosidade, brilho e estabilidade de cor. O objetivo deste trabalho foi comparar, através de uma revisão da literatura, o desempenho estético entre resinas monocromáticas e convencionais. As bases de dados incluíram artigos pesquisados no PubMed e Google Scholar, de 2020 à 2025, utilizando palavras chaves como “monochromatic resin”, “optical properties”, “resin composite”. Foi constatado que, embora as resinas monocromáticas apresentem maior estabilidade de cor, após envelhecimento artificial, e menor variação cromática, após clareamento, sua capacidade de mimetização não supera à técnica de estratificação das resinas convencionais, nas diversas situações clínicas. Além disso, estudos in vitro revelam que fatores como tipo de partícula de carga, sistemas de acabamento e polimento, bem como exposição a pigmentos extrínsecos, interferem diretamente na rugosidade superficial e na manutenção do brilho. Resinas nanohíbridas convencionais ainda apresentam desempenho superior em polimento e menor propensão à pigmentação em alguns protocolos. Assim, embora as resinas monocromáticas representem avanço tecnológico e redução do tempo clínico, sua performance em polimento, manutenção do brilho e resistência à pigmentação continua sendo comparável — ou em alguns aspectos inferior — às resinas convencionais. Estudos adicionais são necessários para consolidar evidências clínicas de longo prazo e definir suas reais indicações.

Palavras-chave: Propriedades ópticas; Resina composta; Resina monocromática



5 - ACERVO CHRYSO FONTES: BLACK'S OPERATIVE DENTISTRY E BARREIRAS PROTETORAS GENGIVAIS

Ana Lia Faria Cruzeiro¹, Gabrielle Cardoso Ribeiro², Carolina Gama Campbell³, Maria Vitória de Jesus dos Santos⁴, Nathália Conceição Ferreira de Santana⁵, Luciana Pomarico⁶

1 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

2 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

3 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

4 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

5 - Aluna de Graduação em Odontologia, UFRJ

6 - Professora Associada do Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, UFRJ

E-mail para correspondência: analiafaria.alc@gmail.com

O Espaço de Memória Chryso Fontes conta com um vasto acervo literário, cujas peças retratam padrões de prática odontológica adotados em diversos meios e épocas. Esse estudo objetivou a exposição do desenvolvimento do emprego de estratégias de isolamento para a realização de procedimentos clínicos. Greene Vardiman Black, um dos fundadores da Odontologia moderna, discorre em seu livro “Black’s Operative Dentistry – Volume 2”, nona edição, de 1955, sobre as barreiras protetoras gengivais, com o uso de lençóis de borracha. Sua finalidade é o de manter o campo de trabalho limpo e seco, assim como estéril. É uma estratégia utilizada atualmente em diversas áreas, como em procedimentos de Dentística - porém, Black descreve algumas técnicas antigas e rudimentares em seu livro. Diferenças na estabilização do material (o lençol era preso por uma estrutura metálica, com uma fita elástica envolvendo a cabeça), em padrões de higiene (a borracha deveria ser lavada com água) e diferentes grampos de isolamento são relatados. Muitas estratégias desenvolvidas por Black mantêm-se atuais, como as marcações realizadas na borracha para sua perfuração, ou o uso de fios de nylon para auxiliar o processo de assentamento do lençol entre os dentes. Seu trabalho tem extrema importância para a Odontologia moderna, e seu livro continua sendo utilizado como material de estudo, com sua última atualização publicada em 2022. Constata-se, então, a importância da preservação da história da Odontologia para a conservação de saberes relevantes e registros de seus constantes avanços.

Palavras-chave: Dentística Operatória; História da Odontologia; Museus



6 - RESINA MONOCROMÁTICA: EVOLUÇÃO ESTÉTICA NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA?

Lorena Siqueira da Cruz¹, Miguel Coelho Antunes², Renata Nunes Jardim³

1- Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense/Niterói

2- Graduando de Odontologia da Universidade Federal Fluminense/Niterói

3- Professora de Dentística e Cariologia da Universidade Federal Fluminense/Niterói

E-mail para correspondência: lorenasc@id.uff.br

A Odontologia Restauradora caminha a passos largos para desenvolver um material capaz de proporcionar resistência e maior estética ao paciente. Nesse ínterim, as resinas compostas monocromáticas ou com efeito camaleão foram desenvolvidas para simplificar a seleção de cor oferecendo propriedades estéticas superiores por meio de um efeito óptico de adaptação cromática. O presente estudo tem como objetivo analisar a composição e as propriedades da resina “camaleão”. Através de uma busca nas bases de dados PubMed e Google foram encontrados 43 resultados utilizando as palavras-chave “Composite Resins”, “Color adjustment”, “Single-shade resin composite”, “Color perception”, “Dental materials”, “chameleon effect” e “Optical properties”. Dentre os resultados apresentados, foram selecionados 11 artigos após passarem pelos critérios de exclusão. Os artigos revisados indicam que o efeito camaleão parte da combinação de alta translucidez e de partículas de carga esféricas em escala nanométrica como sílica e zircônia que promovem coloração estrutural e alteram a interação da luz entre resina e tecido dentário. A matriz orgânica é geralmente composta por dimetacrilatos e sistemas de fotoiniciação (Lucirin TPO e Ivocerin) que promovem polimerização eficiente. Essas características concedem elevado potencial de ajuste de cor e de translucidez, embora o desempenho dependa da espessura da restauração, do substrato dentário, do polimento e da exposição a agentes pigmentantes. Diante disso, as resinas camaleão representam uma alternativa promissora para simplificar o processo restaurador, unindo praticidade e estética; contudo, são necessários mais estudos clínicos para comprovar sua durabilidade clínica, resistência ao desgaste e manutenção da estabilidade cromática a longo prazo.

Palavras-chave: Adaptação cromática; Odontologia restauradora; Resina camaleão



7 - REABILITAÇÃO DE DENTES ESCURECIDOS COM RESINA COMPOSTA ASSOCIADA A OPACIFICADORES

Raquel Campos Macedo Neves¹, Roberta Ribeiro², Stéphane da Silva³, Leticia Vargas Santos Pedrosa⁴

1 - Aluna da Graduação de Odontologia - Faculdade União Araruama de Ensino

2 - Aluna da Graduação de Odontologia - Faculdade União Araruama de Ensino

3 - Professora de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

4 - Professora de Odontologia da Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para correspondência: quelita_furtado@hotmail.com

A restauração de dentes escurecidos com resina composta, especialmente na região anterior, representa um desafio estético na prática clínica. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a influência da espessura da dentina remanescente e do uso de opacificadores nas propriedades ópticas de dentes escurecidos reabilitados com resina composta. Foram consultadas publicações de 2012 a 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os termos: “Estética Dental”, “Opacificador” e “Restauração em Dentes Escurecidos”. A análise mostrou que a espessura da dentina influencia diretamente a transmissão de luz e o mascaramento de substratos escurecidos. Espessuras menores exigem o uso de opacificadores para alcançar um resultado satisfatório. O dióxido de titânio se mostrou mais eficiente, seguido por zircônia e alumina. Espessuras maiores de dentina reduzem a diferença de cor perceptível, melhorando a estética. Resinas combinadas com opacificadores são eficazes para disfarçar substratos escurecidos, mascarando camadas de dentina com espessura de até 0,3 mm ou até 0,6 mm quando não há a presença do opacificador. A escolha dos materiais deve considerar o grau de escurecimento e o efeito desejado. Guias de cor personalizadas e testes clínicos prévios auxiliam na seleção adequada. Estudos clínicos indicam que restaurações diretas com essas técnicas mantêm bons resultados estéticos e funcionais por até cinco anos, sendo uma alternativa conservadora e econômica às cerâmicas. Conclui-se que a utilização de resinas compostas com opacificadores é uma abordagem eficaz para a restauração estética de dentes escurecidos, com a escolha adequada de materiais e técnicas garantindo resultados duradouros e satisfatórios.

Palavras-chave: Estética dental; Opacificador; Restauração em dentes escurecidos



8 - O USO DE FLUORETOS COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA CONTRA A BIOCORROSÃO

Maria Eduarda Aguiar Castro¹, Ana Leticia Pimentel da Conceição², Gabriel da Costa Novaes³, Renata Nunes Jardim Reis⁴

1 - Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

2 - Acadêmica de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

3 - Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal Fluminense

4 - Professora de Dentística e Cariologia – Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: me_aguiarcastro@id.uff.br

Sob influência de fatores comportamentais relacionados à saúde bucal, considerando hábitos parafuncionais e a recorrente acidificação do meio oral independente da atividade bacteriana, ocorre a perda da estrutura mineral dentária, configurando a etiologia das lesões não cáries (LNCs). Entre essas alterações, destacam-se as lesões por biocorrosão, resultantes da exposição contínua a ácidos dietéticos ou sistêmicos, que favorecem agravos como hipersensibilidade dentinária e envelhecimento bucal precoce. A redução da exposição ácida é considerada a principal forma de prevenção, porém o presente estudo buscou analisar o uso de fluoretos como estratégia protetora frente à biocorrosão. Ressalta-se que o mecanismo de ação do flúor contra eventos biocorrosivos difere quando comparado às lesões cáries. Para isso, foi realizada revisão de literatura com artigos disponíveis nas bases Google Acadêmico, PubMed e SciELO, com descritores: “biocorrosão”, “prevenção” e “Fluoretos”. Os resultados evidenciaram efeito protetor significativo dos fluoretos frente aos desafios biocorrosivos, embora apresente limitações em casos de severidade. Fluoretos monovalentes, como o fluoreto de sódio, formam depósitos de fluoreto de cálcio sobre a superfície, funcionando como camada protetora e reservatório mineral, variando conforme concentração, pH e frequência de aplicação. Já fluoretos polivalentes, como o fluoreto de estanho, geram precipitados ricos em metal, conferindo maior resistência ao substrato. A associação com agentes ativos, como novamina e arginina, pode potencializar o efeito protetor. Conclui-se que, diante da prevalência das LNCs, sobretudo a biocorrosão, o uso de fluoretos, por seu baixo custo e fácil aplicação representa estratégia relevante para proteção e manutenção do tecido dental contra ataques ácidos frequentes.

Palavras-chave: Biocorrosão; Fluoreto; Lesão não cáries



9 - RETENTOR INTRARRADICULAR ANATOMIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Monteiro de souza¹, Carolina Pereira dos Santos Souza², Camilla César Mendes Mello³, Julia Navega Ferreira⁴, Lucas Duarte Lopes da Cruz⁵, Renata Nunes Jardim⁶

1 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - UFF

2- Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - UFF

3 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - UFF

4 - Aluna da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - UFF

5 - Aluno da Graduação de Odontologia da Universidade Federal Fluminense - UFF

6 - Professora de Dentística e Cariologia da Universidade Federal Fluminense – UFF

E-mail para correspondência: monteiro_maria@id.uff.br

A reabilitação estética e funcional de dentes com extensa destruição coronária continua sendo um desafio para a odontologia. Entre as alternativas disponíveis, os pinos de fibra de vidro associados à técnica de anatomização com resina composta destacam-se por promover melhor adaptação ao canal radicular e otimizar a distribuição das cargas mastigatórias. O presente trabalho tem como objetivo revisar a literatura a respeito do uso de retentores intrarradiculares anatomizados com resina composta, destacando suas vantagens clínicas, propriedades biomecânicas e benefícios para a longevidade das reabilitações. O método de pesquisa adotado nas bases de dados PubMed e SciELO priorizou estudos em português e inglês, publicados entre 2015 e 2025, que abordassem o uso de pino de fibra de vidro associados à anatomização excluindo artigos duplicados e estudos que utilizavam apenas pinos metálicos. Os estudos analisados demonstram que a anatomização do pino com resina composta possibilita melhor adaptação ao conduto radicular, reduzindo a espessura do cimento resinoso e, conseqüentemente, o risco de falhas adesivas e de fraturas. Além disso, a combinação do módulo de elasticidade próximo ao da dentina com a resina composta favorece a distribuição homogênea das forças mastigatórias, resultando em maior previsibilidade clínica. Conclui-se que o retentor intrarradicular anatomizado representa uma alternativa viável e eficaz para reabilitação de dentes tratados endodonticamente, oferecendo benefícios tanto funcionais quanto estéticos. Sua utilização promove melhor desempenho biomecânico e menor risco de falhas quando comparada à técnica dos retentores de fibra de vidro não anatomizados.

Palavras-chaves: Pinos anatômicos; Pinos de fibra de vidro; Reabilitação



10 - INFLUÊNCIA DO POLIMENTO DE RESTAURAÇÕES RESINOSAS COM OU SEM REFRIGERAÇÃO

Thalita de Souza Lino¹, Letícia Vargas Santos Pedrosa², Stéphane da Silva³

1- Acadêmico, Unilagos Faculdade União Araruama de Ensino

2- Docente, Unilagos Faculdade União Araruama de Ensino

3- Orientador, Unilagos Faculdade União Araruama de Ensino

E-mail para correspondência: downeythalita@gmail.com

Nas restaurações de resina composta, a etapa do polimento é fundamental para garantir uma melhor estética ao resultado final, além de eliminar rugosidades, promoverem brilho e textura semelhantes ao esmalte dentário natural. No entanto, o atrito entre a superfície de materiais abrasivos e as resinas durante esta etapa podem gerar calor que, quando excessivo, apresentam danos à estrutura dentária, ao periodonto, além de danificar a resina composta utilizada, alterando suas propriedades físicas e mecânicas superficiais. Assim, este estudo tem por objetivo investigar a influência do polimento seco e úmido sobre as resinas compostas e a saúde da estrutura dentária. Como estratégia de busca foi utilizado as pesquisas nas bases de dados do Google Acadêmico e PubMed, no período de 2019-2025, combinando as palavras-chaves “wet and dry finishing”, “polishing technique” e “composite resins” nas fontes de pesquisa, além de livros publicados. Como resultado, o polimento seco apresentou alteração significativa no aumento de temperatura, podendo ser um risco para a saúde pulpar e, ainda, apesar de alguns estudos não encontraram diferença significativa, outros autores relatam que, quando seco, as partículas abrasivas dos materiais podem impregnar-se na superfície da resina, diminuindo seu brilho e lisura, o que gera um ambiente propício a retenção de placa bacteriana e irritação gengival. Apesar de não haver um consenso sobre qual opção oferece melhor polimento superficial, a irrigação presente nesta etapa minimiza o choque térmico relacionado ao calor que pode ser prejudicial à vitalidade pulpar.

Palavras chaves: Acabamento úmido; Resinas compostas; Técnica de polimento



11- DESEMPENHO CLÍNICO DAS RESINAS MONOCROMÁTICAS

Igor Chaparro Chilinque¹, Matheus Pizzol de Oliveira², Miguel Coelho Antunes³, Leticia Granthon Nunes Touson⁴, Nicolay Sardinha Dirk⁵, Renata Nunes Jardim⁶

1- Graduando na Universidade Federal Fluminense

2- Graduando na Universidade Federal Fluminense

3- Graduando na Universidade Federal Fluminense

4- Graduanda na Universidade Federal Fluminense

5- Graduanda na Universidade Federal Fluminense

6- Professora de Dentística e Cariologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: igorchilinque@id.uff.br

As resinas monocromáticas são capazes de mimetizar a cor do elemento dentário, dispensando a seleção de cor, etapa crucial durante a sequência clínica restauradora convencional. Esse material, conhecido pelo seu “efeito camaleão”, propôs uma simplificação no processo restaurador e consequente redução do custo operacional. As resinas monocromáticas possuem apenas uma tonalidade, normalmente com alto teor de translucidez. O objetivo deste trabalho, portanto, foi analisar o desempenho clínico dessas resinas. Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed utilizando os descritores: (Chameleon effect) OR (One-Shade) OR (Single-Shade) AND (Composite Resin) OR (Resin Composite) AND (Restorations) AND (Esthetics) OR (Dental Esthetic) OR (Dental Esthetics). Foram incluídos apenas os artigos gratuitos, completos na língua inglesa, dos últimos cinco anos, e excluídos aqueles que não eram estudos clínicos. Dos 178 encontrados, 10 foram selecionados. A literatura evidenciou que as resinas monocromáticas apresentam boa mimetização do elemento dentário especialmente para restaurações pequenas e lesões cervicais não cariosas, nas quais têm se mostrado clinicamente aceitáveis, aproximando-se do desempenho de resinas compostas tradicionais. Entretanto, em cavidades complexas e casos estéticos mais exigentes, como em elementos com substratos escurecidos, as resinas de múltiplas tonalidades ainda oferecem resultados superiores. Conclui-se que, as monocromáticas oferecem bons resultados estéticos e excelente praticidade por simplificar o processo restaurador, se firmando como uma opção promissora, porém sem excluir a necessidade, em alguns casos clínicos, das resinas compostas tradicionais em múltiplas tonalidades. É fundamental um maior tempo de acompanhamento para melhor avaliação da performance clínica das resinas monocromáticas.

Palavras-chave: Desempenho clínico; Resinas monocromáticas; Restauração direta



12 - RESTAURAÇÕES ODONTOLÓGICAS FRESADAS X IMPRESSAS 3D: DESEMPENHO NA ERA DIGITAL

Julia Lucena Rezende¹, Emily Ricardo Bernardo², Stéphane da Silva³

1- Discente; Universidade de Vassouras

2- Discente; Universidade de Vassouras

3- Docente; Orientadora; Universidade de Vassouras

E-mail para correspondência: julialucenar@gmail.com

As possibilidades de restaurações e reabilitações protéticas vêm se ampliando com o avanço e a precisão da odontologia digital. O design e a fabricação assistidos por computador (CAD-CAM) transformou a estética e a eficiência dos tratamentos odontológicos. Os compósitos reforçados com cerâmica (CRCs) impressos em 3D tem se mostrado uma alternativa de tratamento minimamente invasiva, rápida e acessível. Este estudo tem como objetivo revisar o desempenho clínico dos CRCs impressos em 3D em comparação às restaurações fresadas. A revisão da literatura foi realizada por meio de estudos publicados nas bases de dados Pubmed e Google Scholar, com foco na aplicabilidade clínica de ambos os materiais. Diante do crescente uso da odontologia digital, é essencial compreender as indicações, benefícios e limitações de cada tipo de material. Os CRCs fresados apresentam bons resultados em inlays, onlays, facetas e restaurações parciais de baixo estresse, mas mostram limitações quanto à resistência a fraturas e descolamentos em áreas de alto estresse. Por outro lado, a Impressão 3D permite maior personalização, melhor adaptação marginal e interna em restaurações parciais e laminados ultrafinos, além de ter um baixo custo. Entretanto, apresentam menor resistência mecânica, maior desgaste e exigem pós-cura adequada. Enquanto os materiais fresados possuem maior respaldo clínico, os CRCs impressos em 3D demonstram grande potencial, especialmente para uso provisório. No entanto, ainda necessitam de melhorias em desempenho mecânico e validação científica a longo prazo. O futuro aponta para o desenvolvimento de materiais híbridos capazes de unir estética e durabilidade, consolidando-se como alternativas viáveis para restaurações definitivas.

Palavras-chave: Impressão 3D; Odontologia digital; Restaurações protéticas



13 - LASER ND-YAG NO MANEJO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: MECANISMOS E EFICÁCIA

Manuela Ferreira Castro¹, Marco Antonio Gallito²

1- Graduanda de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2- Professor de Clínica Integrada do Adulto II da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: manuelacastro@id.uff.br

A hipersensibilidade dentinária (HD) é uma dor aguda e de curta duração, resultante da exposição dos túbulos, afetando a qualidade de vida do paciente. A teoria hidrodinâmica explica que a movimentação do fluido intratubular estimula as fibras nervosas, causando dor. Esta revisão objetiva analisar os mecanismos de ação e a eficácia do laser de (Nd-YAG) no tratamento da HD. A metodologia consistiu na análise de estudos que avaliaram os efeitos do laser de Nd-YAG na morfologia e permeabilidade dentinária e sua eficácia. A discussão aponta que o principal mecanismo do laser de Nd-YAG (1064 nm) é o efeito fototérmico, que causa fusão e ressolidificação da dentina, um processo chamado melting. Este fenômeno oblitera os túbulos dentinários, formando uma camada superficial vitrificada que reduz a permeabilidade e promove alívio imediato da dor. A eficácia do tratamento depende da correta absorção da radiação, que pode ser influenciada pela pigmentação da dentina. A irradiação manual pode resultar em áreas não tratadas, explicando a dor residual em alguns casos. Além do efeito obliterador, a literatura sugere uma ação secundária do laser na polpa dental, com potencial efeito analgésico por bloqueio das fibras nervosas C e A β e um efeito biomodulador que pode induzir a formação de dentina terciária. Com base na revisão de literatura, conclui-se que o laser de Nd-YAG é um tratamento seguro e eficaz para a HD, combinando um mecanismo físico imediato (melting) com um possível efeito biológico duradouro (fotobiomodulação pulpar), demonstrando resultados clínicos promissores e estáveis a longo prazo.

Palavras-chave: Eficácia; Laser Nd-YAG; Mecanismos



14 - RECUPERAÇÃO DA DVO EM PACIENTES COM BRUXISMO SEVERO

Sollene Martins da Rocha¹; Rayanna Lins Gomes ²; Mônica Monsores Martins Barbosa³

1 - Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG

2 - Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG

3 - Professora da Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Iguazu – UNIG

E-mail para correspondência: martinssollene@gmail.com

O bruxismo é caracterizado pelo contato dentário repetitivo, proveniente do apertamento ou ranger dos dentes, e normalmente é desencadeado pela ansiedade. A consequência habitual do bruxismo severo é a diminuição da Dimensão Vertical de Oclusão (DVO), resultado do desgaste acentuado dos dentes. Ela é definida por muitos autores como a medida do terço inferior da face por meio de dois pontos estabelecidos na maxila e na mandíbula, quando há oclusão dos dentes superiores e inferiores. Assim, a diminuição da DVO pode causar alterações funcionais e estéticas na face do paciente, como flacidez muscular, envelhecimento precoce, dificuldade de mastigação e dores articulares e musculares. Além disso, por não existir uma cura para o bruxismo, o tratamento para essa disfunção se limita ao controle do apertar e/ou ranger dos dentes, com tratamentos psicológicos e placas miorelaxantes, além de, neste estudo, Table Tops e facetas em resina para recuperar a DVO do paciente. Sabe-se que o desgaste funcional dos dentes ao longo dos anos é compensado por meio do mecanismo de crescimento alveolar pela erupção contínua. Por outro lado, quando o desarranjo acelerado e o desgaste excessivo por bruxismo severo ultrapassam a taxa de erupção, resultam na diminuição da DVO. Por isso, a combinação de *tables tops* e facetas em resina composta pode ser uma opção de escolha para a reabilitação estética e funcional de pacientes com perda da DVO por bruxismo severo.

Palavras-chaves: Bruxismo; DVO; Table Tops



15 - EFICÁCIA DAS ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS PARA CONFEÇÃO DE FACETAS

Júlia de Oliveira Soeiro¹, Uhly Fernandes Pereira², Manuela Ramos Lobão³, Julia Gonçalves de Souza⁴, Carolina Alcântara de Oliveira⁵, Renata Nunes Jardim⁶

1 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

4 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

6 - Professora Doutora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: juliasoeiro@id.uff.br

As facetas dentárias constituem uma opção estética previsível e conservadora, e os avanços em técnicas e materiais possibilitaram abordagens cada vez menos invasivas. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura científica sobre estratégias para minimizar o desgaste da estrutura dental natural em preparos para facetas. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2012 e 2024, utilizando os descritores “minimally invasive veneers”, “laminated veneers”, “dental wear” e “conservative preparation”, combinados por operadores booleanos. Após leitura crítica, foram selecionados 10 artigos em inglês, português e espanhol, incluindo revisões narrativas e sistemáticas, consensos de especialistas e relatos clínicos. Os estudos apontam que a preservação máxima do esmalte garante melhor adesão, longevidade clínica e resultados estéticos superiores, com taxas de sucesso superiores a 90% em até 20 anos, quando bem indicadas. Facetas ultrafinas em cerâmica e técnicas adesivas avançadas permitem resultados estéticos duradouros com mínima remoção de estrutura dental. Além disso, o uso de planejamento digital, mock-ups diagnósticos, guias de preparo e magnificação operatória aumenta a previsibilidade clínica. Facetas de resina composta apresentam menor longevidade, mas constituem alternativa conservadora em casos específicos. Entre as limitações observadas, destacam-se a seleção criteriosa dos pacientes, custos elevados principalmente em casos de facetas de cerâmica e ausência de protocolos padronizados de preparo. Conclui-se que abordagens minimamente invasivas para facetas dentárias são seguras, eficazes e devem ser priorizadas sempre que possível, a fim de preservar a estrutura dental e assegurar estética, função e satisfação do paciente.

Palavras-chave: Facetas dentárias; Minimamente invasivas; Preservação do esmalte



16 - IMPRESSÃO 3D NO PLANEJAMENTO DA REABILITAÇÃO DOS DENTES ANTERIORES

Brenda Baptista Laranjeiras Silva¹, Renata Fortuna Barros², Camilla Victoria Soares Costa da Silva³, Igor Sampaio Melo⁴, Luiz André Dias Telles⁵

1 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

4 - Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

5 - Docente da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: brendabls@id.uff.br

A Odontologia tem passado por um processo de modernização, impulsionado por tecnologias digitais, que vêm transformando a forma de planejar e executar reabilitações estéticas e funcionais. Através da captura de imagens com scanners intraorais e de bancada, combinada ao uso de softwares específicos, é possível planejar tratamentos com alto grau de precisão e transformar esses dados em modelos físicos impressos. Isso proporciona maior conforto aos pacientes, além de reduzir falhas, otimizar o tempo clínico e aumentar a previsibilidade dos resultados. Este estudo buscou evidenciar como o fluxo digital, aliado à impressão 3D, tem contribuído para tornar os procedimentos mais precisos, eficientes e personalizados, com ênfase na região dos dentes anteriores. Embora os avanços sejam notáveis, o alto custo dos equipamentos, a necessidade de capacitação técnica e algumas limitações dos materiais ainda representam desafios para a adoção ampla dessa tecnologia e alcançar resultados estéticos, funcionais e satisfatórios. Conclui-se que, apesar dos desafios, a impressão 3D se consolida como uma ferramenta indispensável na Odontologia estética atual, proporcionando tratamentos mais seguros, precisos e alinhados às necessidades dos pacientes.

Palavras-chave: Fluxo digital; Impressão 3D; Reabilitação estética em odontologia



17 - RESISTÊNCIA FLEXURAL DE RESINA ACRÍLICA REFORÇADAS POR FIBRAS DE CURAUÁ

Amanda Gabryele Silva Passos¹; Eduardo Moreira da Silva²; Amanda Cypriano Alves³

1 - Aluna de Iniciação Científica da Universidade Federal Fluminense

2 - Professor Titular da Universidade Federal Fluminense

3 - Professora Adjunta Substituta da Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: amandapassos@id.uff.br

O reforço com fibras tem sido proposto para melhorar a resistência de próteses provisórias. Nesse contexto, a fibra de curauá surge como alternativa sustentável. Tem por objetivo, avaliar a resistência flexural de resinas acrílicas reforçadas por fibra de curauá em comparação à fibra sintética (Superfiber) e ao grupo controle. Em matriz metálica (23 × 4 × 4) foram confeccionados os espécimes de resina acrílica, divididos em três grupos experimentais (n=5): G1 (Controle – resina acrílica sem reforço de fibras), G2 (Reforçados com fibra de vidro - Superfiber) e G3 (Reforçados com fibra de curauá). Após 24 h de polimerização, os espécimes foram submetidos ao ensaio de flexão em três pontos. As variáveis analisadas foram força máxima (Fmax), tensão máxima (Tmax) e módulo de elasticidade (ME). A análise estatística incluiu Shapiro-Wilk, Levene, ANOVA/Kruskal-Wallis, com $p < 0,05$. Resultados e Discussão: O G1 apresentou os menores valores médios em todas as variáveis. Para ME, G1 foi estatisticamente inferior a G2 ($p < 0,05$), enquanto G3 apresentou desempenho intermediário. Em relação à Tmax, G2 e G3 foram estatisticamente semelhantes. Embora não tenham sido observadas diferenças em Fmax, os grupos com fibras mostraram tendência de melhor desempenho. O padrão de fratura parcial predominou nos grupos reforçados, sugerindo alteração no comportamento mecânico. Conclui-se que, o reforço com fibras pode aumentar a resistência flexural da resina acrílica em comparação ao controle. A fibra de curauá apresentou resultados estatisticamente semelhantes à fibra sintética para Tmax, demonstrando potencial como alternativa sustentável para reforço de resinas.

Palavras-chave: Fibra de Curauá, Fibra de Vidro; Resistência a Flexão



18 - FIBRAS ASSOCIADAS ÀS RESINAS COMPOSTAS: MATERIAL PROMISSOR NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA?

Matheus Pizzol de Oliveira¹, Igor Chilinque Chaparro², Leticia Granthon Nunes Touson², Miguel Antunes Coelho², Nicolay Sardinha Dirk², Renata Nunes Jardim³

1 - Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (Autor)

2 - Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

3 - Professora de Dentística e Cariologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense (Orientadora)

E-mail para correspondência: mpizzol@id.uff.br

Resinas compostas são materiais bastante utilizados na Odontologia Restauradora por apresentarem alta capacidade de preservação da estrutura remanescente. Entretanto, em cavidades extensas, como MOD ou com acometimento de cúspides, as resinas compostas convencionais tendem a apresentar trincas, microinfiltração e transmissão de forças ao remanescente, podendo ocorrer fratura. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar, através de uma revisão de literatura, a relevância positiva dos tipos de fibras de vidro associados às resinas compostas em relação à longevidade das restaurações diretas e indiretas. Foi realizada uma busca nas bases de dados BVS e PUBMED utilizando os descritores: (short-fiber-reinforced, composite resin) AND (fatigue resistance) AND (Ribbond). Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em inglês e português. Dos 56 encontrados, 8 artigos foram selecionados após a leitura completa. A literatura evidenciou que a resina composta associada à fibra de vidro proporciona aumento da resistência das restaurações devido ao módulo de flexão e tenacidade à fratura elevados, semelhantes ao da dentina. As apresentações comerciais incluem fitas longas associadas à resina composta, além de resinas compostas reforçadas com fibras curtas de vidro (SFRC). Concluiu-se que restaurações diretas extensas apresentaram melhor desempenho quando realizadas com uma base de SFRC. E ainda, as restaurações indiretas tipo *inlay* (CAD/CAM), mostraram maior taxa de sobrevivência, falhas mais passíveis de reparo e ausência de trincas decorrentes da contração, sendo assim, uma alternativa de menor custo. Portanto, a utilização da base de SFRC promoveu melhora significativa no desempenho e no padrão de falha das restaurações diretas e indiretas avaliadas.

Palavras-chave: resinas compostas; resinas compostas reforçadas por fibra de vidro; resistência à fadiga



19 - CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO EM LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

Belle Glória Serafim Brígido¹, Anderson Sérgio Martins²

1 - Graduanda do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIVERSO, Belo Horizonte

2 - Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIVERSO, Belo Horizonte

E-mail para correspondência: serafimbelle55@gmail.com

Lesões cervicais não cariosas (LCNCs) são bastante comuns entre adultos e são caracterizadas pela perda de estrutura dental sem envolvimento de cáries, frequentemente causadas por processos como abrasão, erosão e abfração. Por conta disso, o tratamento restaurador dessas lesões geralmente apresenta desafios, especialmente devido à dentina esclerótica, que compromete a adesão dos materiais. Dentro das alternativas terapêuticas existentes, destacam-se o cimento de ionômero de vidro (CIV) e o cimento de ionômero de vidro modificado por resina (CIVMR), reconhecidos por sua adesão química à estrutura dental, liberação de flúor e biocompatibilidade. Esta revisão literária estudou por bases como PubMed, Web of Science e Google Acadêmico, abrangendo artigos publicados entre 2014 e 2025. Foram priorizados ensaios clínicos e revisões sistemáticas, enquanto relatos de caso e estudos in vitro foram excluídos. Os dados analisados apontam que tanto o CIV quanto o CIVMR apresentam boa retenção e adaptação marginal em LCNCs, especialmente durante períodos de acompanhamento de até três anos. Apesar disso, os materiais podem apresentar leve perda de brilho e comprometimento estético com o tempo. Conclui-se que o CIV de alta viscosidade é uma alternativa prática e viável para situações clínicas que focam em função e proteção dental, sendo recomendado principalmente para pacientes com risco elevado de lesões cariosas ou dificuldade no isolamento. Porém, a resina composta continua sendo escolha ideal em casos com envolvimento estético.

Palavras-chave: ionômero; LCNC; restauração



20 - PLANEJAMENTO DIGITAL EM DENTÍSTICA RESTAURADORA: REVISÃO DE LITERATURA

Samuel Melo Gomes¹; Ludmilla de Azevedo Linhares²; Gabrielle Branco Rauber³; Jussara Karina Bernardon⁴; Larissa Fernanda Pottmaier⁵

1 - Cirurgião-Dentista, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu – PR, Brasil

2 - Professora Doutora da Especialização em Dentística do IOA ABCD Florianópolis

3 - Professora Doutora da Especialização em Dentística do IOA ABCD Florianópolis

4 - Professora Doutora da Especialização em Dentística do IOA ABCD Florianópolis

5 - Professora Doutora da Especialização em Dentística do IOA ABCD Florianópolis

E-mail para correspondência: samumelogomes@gmail.com

Introdução: O avanço das tecnologias digitais revolucionou a odontologia restauradora, proporcionando maior previsibilidade estética e funcional. O planejamento digital do sorriso (Digital Smile Design – DSD) destaca-se como recurso que integra documentação fotográfica, escaneamento intraoral e softwares específicos, favorecendo a comunicação interdisciplinar, a previsibilidade clínica e o engajamento do paciente. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a aplicabilidade e os benefícios do planejamento digital em dentística restauradora. **Materiais e Métodos:** Foram consultados artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases Scielo e PubMed, além de obras clássicas da área, incluindo estudos sobre DSD, fluxos digitais, CAD/CAM, escaneamento intraoral e impressão 3D. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que a integração entre DSD, escaneamento intraoral e CAD/CAM amplia a previsibilidade clínica e reduz erros laboratoriais. Mock-ups digitais e prototipagem 3D aumentam a aceitação do plano de tratamento e favorecem a comunicação com o paciente. O uso de articuladores digitais e tomografias possibilita análises oclusais dinâmicas, aproximando o resultado clínico do design planejado. Entre as vantagens destacam-se previsibilidade, comunicação aprimorada, integração interdisciplinar e maior participação do paciente; como limitações, ressaltam-se os custos, a curva de aprendizado e a dependência tecnológica. **Conclusão:** O planejamento digital consolidou-se como ferramenta indispensável na dentística restauradora, unindo estética, função e comunicação, sendo reconhecido como tendência irreversível na odontologia contemporânea em âmbito global.

Palavras-chave: dentística; estética dentária; tecnologia odontológica



21 - RESISTÊNCIA À FADIGA DE COMPÓSITOS: CONVENCIONAIS E IMPRESSOS

Maria Carolina Coelho Sampaio¹, Livia Dario Martins², Larissa Maria Cavalcante³, Mario Couto Neto⁴, Luis Felipe Schneider⁵

1 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

2 - Graduanda, Universidade Federal Fluminense

3 - Professora, Universidade Federal Fluminense

4 - Doutorado, Universidade Federal Fluminense

5 - Professor, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: linacoelhosampaio2@gmail.com

A Odontologia Restauradora tem se beneficiado amplamente da evolução dos materiais, com destaque para as resinas compostas, que se consolidaram como padrão de cuidado em diversas aplicações clínicas. A recente incorporação da tecnologia digital proporcionou a fabricação de restaurações a partir de impressoras 3D, mas a resistência ao desgaste ainda é tema de discussão. Assim, este trabalho tem como objetivo determinar a resistência ao desgaste por fadiga entre compósitos fabricados de modo convencional e por impressão 3D. Quatro materiais serão avaliados, sendo dois de uso convencional (Z350XT e Resilab) e dois para impressão 3D (Varseo e Vitality). Amostras em formato de disco (10 mm de diâmetro x 2mm de espessura) foram produzidas por fotoativação em uma matriz metálica para os materiais de uso convencional ou pela impressão tridimensional seguida de limpeza e pós-cura. A resistência ao desgaste por fadiga foi analisada mediante ciclagem mecânica simulada. Os corpos de prova foram escaneados previamente e posteriormente ao processo de ciclagem com o uso de um escaner intraoral i700 (Medit). A comparação volumétrica entre os corpos de prova foi realizada por intermédio do aplicativo Wear Compare (Universidade de Leeds). Os resultados foram submetidos ao teste de normalidade e, uma vez considerados, com distribuição normal foram então submetidos a análise de variância e ao teste de Tukey (95%). A partir da investigação das propriedades mecânicas dos materiais avaliados, este estudo visa contribuir com a tomada de decisão clínica, oferecendo subsídios científicos que orientem a seleção do material em função de sua melhor aplicabilidade.

Palavras-Chave: Compósitos; Compósitos impressos; Resistência